

palpites pros jogos de hoje

Ano após ano ouvimos uma ladainha de que os Estaduais não ser
vem para nada, não passam
& de um estorvo no calendário, que deveriam ser extintos
e que iludem torcedores,
& especialmente os mais carentes. E ano após ano a gente vê &
grandes celebrações pelos
& títulos estaduais, públicos vultosos na final, emoções
dos campeões e postagens alegres
& de todo tipo, em especial com crianças vendo com
os pais mais uma conquista do
& clube do coração (até jornalistas que malham sistematicamente) Tj T* B

um ciclo que se renova a
& cada temporada, a cada geração, mesmo que os mais
jovens não tenham vivido a época em
& que os Estaduais valiam muito e os torneios internacio
nais ficavam em um
& segundo plano no nosso país.
& Estamos vendo em vários Estados uma hegemonia rara
de
& um determinado time. Começando por São Paulo, o Palmeiras ve
nceu seu terceiro Paulista
& em quatro anos. Pela primeira vez em história
43;ria, o alviverde disputou
& quatro finais seguidas do torneio, que teve durante muitas
décadas o sistema de pontos
& corridos. Pouco tempo atrás, após perder de forma polêmica
para o Corinthians uma
& decisivo estadual, Mauricio Galiotte, então p
residente palestrino, desdenhou a
& competição, dizendo que o Palmeiras é muito maior do que
um Paulistinha. Não nos
& acostumamos no Brasil a chamar os Estaduais no aumentativo: Paulist
o, Gauchês, Baiano
& etc. De alguns anos para cá, algumas pessoas passaram
a usar o diminutivo para zombar
& desse tipo de torneio. Foi o que o Galiotte fez quando perdeu
o Paulistinha. São que,
& quando o time ganha, mesmo um Palmeiras que tem conquistado Libertador
es, Brasileiro e
& Copa do Brasil, o estêdio bate recorde de público
, a diretoria faz camisa especial
& festa, técnicos e jogadores choram, se ajoelham, pagam
promessas, se dão banho de água